

Pesquisa científica sobre Educação para Sustentabilidade: Análise dos trabalhos publicados em periódicos nacionais de contabilidade

Autoria

Fabricao Sousa da Rocha - rocha-fabricio@hotmail.com

Priscyla de Moura Lopes Furtado - Prylopes15@hotmail.com

Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis - PPGCC UFRJ / UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Monica Zaidan Gomes - mrossi@facc.ufrj.br

PPGCC / UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

José Ricardo Maia de Siqueira - ricardomaia1011@gmail.com

VAD / UFF - Universidade Federal Fluminense

PPGCC / UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

Resumo

O objetivo da pesquisa é analisar a produção científica sobre Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, em especial na vertente ambiental e social, publicada em periódicos brasileiros de contabilidade, no idioma português, integrantes dos estratos A1, A2 e B1 da classificação Qualis Periódicos 2013-2016, pertencentes à grande área 'Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo'. O estudo tem natureza descritiva, feito por meio de pesquisa bibliométrica. Na plataforma Qualis Sucupira, foram selecionados 10 periódicos com termos relacionados a contabilidade. Nestes, foram pesquisadas publicações sobre Educação para Sustentabilidade, sendo recuperados seis artigos que se encaixaram na temática. Conclui-se que há um enorme espaço a percorrer no estudo da temática Educação para Sustentabilidade. As Instituições de Ensino Superior, especialmente, as com cursos de Ciências Contábeis, necessitam estimular mais trabalhos, devido à importância do tema e o impacto dos estudos na sociedade em geral. A pesquisa contribui para a análise do que já foi publicado em revistas científicas, da área de contabilidade, no tema de Educação para Sustentabilidade, buscando identificar lacunas que possam ser exploradas em estudos futuros, ampliando a discussão acadêmica sobre um tema extremamente importante para a sociedade e auxiliando indiretamente no cuidado com o planeta.

Pesquisa científica sobre Educação para Sustentabilidade: Análise dos trabalhos publicados em periódicos nacionais de contabilidade

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar a produção científica sobre Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, em especial na vertente ambiental e social, publicada em periódicos brasileiros de contabilidade, no idioma português, integrantes dos estratos A1, A2 e B1 da classificação Qualis Periódicos 2013-2016, pertencentes à grande área 'Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo'. O estudo tem natureza descritiva, feito por meio de pesquisa bibliométrica. Na plataforma Qualis Sucupira, foram selecionados 10 periódicos com termos relacionados a contabilidade. Nestes, foram pesquisadas publicações sobre Educação para Sustentabilidade, sendo recuperados seis artigos que se encaixaram na temática. Conclui-se que há um enorme espaço a percorrer no estudo da temática Educação para Sustentabilidade. As Instituições de Ensino Superior, especialmente, as com cursos de Ciências Contábeis, necessitam estimular mais trabalhos, devido à importância do tema e o impacto dos estudos na sociedade em geral. A pesquisa contribui para a análise do que já foi publicado em revistas científicas, da área de contabilidade, no tema de Educação para Sustentabilidade, buscando identificar lacunas que possam ser exploradas em estudos futuros, ampliando a discussão acadêmica sobre um tema extremamente importante para a sociedade e auxiliando indiretamente no cuidado com o planeta.

Palavras-Chave: Educação para sustentabilidade; Bibliometria; Ciências Contábeis.

1. Introdução

Os problemas ambientais e a decorrente necessidade de preservação do meio ambiente geraram o princípio da Sustentabilidade. Conforme Zhang *et al.* (2020), a sustentabilidade é a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais simultaneamente com a criação de bem-estar numa população em crescimento. A sustentabilidade é atingida através do Desenvolvimento Sustentável que é aquele que “[...] satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 46).

Os aspectos sociais da sustentabilidade incluem a conscientização das pessoas através dos sistemas educacionais (ZHANG *et al.*, 2020). A Educação Ambiental é essencial para a sensibilização das pessoas, das empresas e da sociedade em geral (SILVA; SANTOS; JESUS, 2018). A Educação para a Sustentabilidade é uma das principais formas de garantir o Desenvolvimento Sustentável. A ideia é fornecer aos alunos experiência sustentável por meio de um sistema integrado com visão multidisciplinar e com estratégias de ensino e aprendizagem pluralística (ZHANG *et al.*, 2020).

Nos cursos de Ciências Contábeis e Administração, especificamente, a Educação para Sustentabilidade é necessária devido ao fato dos alunos do curso fazerem parte do grupo de futuros gestores e tomadores de decisão de empresas (GOMES *et al.*, 2012). Segundo Broietti (2017), os profissionais da contabilidade devem cooperar com as causas ambientais, demonstrando como o patrimônio econômico das organizações afeta o meio ambiente e como cada empresa atua em prol da sustentabilidade.

Rohrich e Takahashi (2019) apontaram que os estudos com tema relacionado a sustentabilidade são recentes e apareceram primeiro nas instituições de ensino como tema de pesquisa, estimulando mais investigações sobre o tema. Conforme Côrtes e Rodrigues (2016), a produção científica com foco Educação para a Sustentabilidade está em ascensão nos últimos 10 anos, especialmente no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

Considerando a temática da Educação para a Sustentabilidade, há vários estudos anteriores relacionados à produção científica dentro da contabilidade, especialmente com caráter bibliométrico. Dentre os estudos, tem os seguintes: Souza *et al.* (2011); Teixeira e Ribeiro (2014); Silva e Pinheiro (2016); Flor *et al.* (2017); Moraes *et al.* (2017); Trindade *et al.* (2017); Schneider, Henkes e Guerra (2018); Bizerril *et al.* (2018); Rohrich e Takahashi (2019); Leal Filho *et al.* (2021); Prieto-Jiménez *et al.* (2021).

Perante o exposto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **Como se apresenta a produção científica sobre Educação para Sustentabilidade no ensino superior, em especial na vertente ambiental e social, publicada em periódicos nacionais de contabilidade, pertencentes ao estrato superior da classificação Qualis Periódicos 2013-2016 (A1, A2, B1)?** O objetivo dessa pesquisa é analisar a produção científica sobre Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, em especial na vertente ambiental e social, publicada em periódicos brasileiros de contabilidade, no idioma português, integrantes dos estratos A1, A2 e B1 da classificação Qualis Periódicos 2013-2016, pertencentes à grande área ‘Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo’.

Deste modo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliométrica, que segundo Flor *et al.* (2017) é utilizada para explorar as produções científicas já existentes, sendo importante por dois motivos: para avaliar a produção científica em determinada área e para mostrar como a ciência gera conhecimento.

A presente pesquisa se justifica pela relevância do tema da sustentabilidade para a sociedade e pela escassez de pesquisas semelhantes. Silva e Pinheiro (2016) apontaram que a literatura, no Brasil, relacionada à temática da sustentabilidade ainda é incipiente, porém está em crescimento. A maioria dos estudos publicados tem foco no setor privado, englobando modelos teóricos, estudos de caso e proposição de indicadores que mensuram o grau de sustentabilidade resultante de alguma ação feita nesta perspectiva.

Ademais, este trabalho tem como contribuição a análise do que já foi publicado em revistas científicas, da área de contabilidade, no tema de Educação para Sustentabilidade, buscando identificar lacunas que possam ser exploradas em estudos futuros, ampliando a discussão acadêmica sobre o tema e auxiliando indiretamente no cuidado com o planeta.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável

A partir do século XVIII, conforme o estudo de Souza e Pimmel (2013), com a Revolução Industrial, a sociedade começou a desfrutar da inserção de novas tecnologias e crescimento econômico. Apesar disso, o ser humano passou a explorar cada vez mais os recursos naturais do planeta, o que acarretou um processo de degradação do meio ambiente. Assim, na década de 1960, a degradação ambiental ganhou visibilidade, ocasionando as primeiras reações e estudos sobre o tema.

A preocupação com o planeta, fez despertar a necessidade de ações em prol da Sustentabilidade e do Desenvolvimento Sustentável. Conforme Zhang *et al.* (2020), a sustentabilidade é a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais ao mesmo tempo que há criação de bem-estar numa população em crescimento.

O tema sustentabilidade foi, seminalmente, mencionado em 1713, segundo Anzilago *et al.* (2015), no livro *Sylvicultura Oeconomica* de Hans Carl Von Carlowitz. Já o tema Desenvolvimento Sustentável começou a ser discutido, no âmbito internacional, a partir da crise ambiental nos anos 70, sendo o primeiro encontro oficial dos debates em 1972, em Estocolmo, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente. Em 1987 houve a apresentação do Relatório Brundtlandt, que ficou conhecido como “Nosso futuro comum”, em que foi reafirmada a ideia do Desenvolvimento Sustentável. (SILVA; SANTOS; JESUS; 2018).

O Desenvolvimento Sustentável foi definido no relatório como um desenvolvimento que “[...] satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 46). Conforme Silva e Pinheiro (2016), o conceito de Desenvolvimento Sustentável engloba três pilares, a saber: ambiental, social e econômico – conhecidos como Triple Bottom Line.

Em 1992, aconteceu no Rio de Janeiro mais um encontro, em que se consagrou o conceito de Desenvolvimento Sustentável, ressaltando a responsabilidade dos países para obtenção deste. Anos depois, em 2012 houve a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio + 20, com o objetivo principal de renovar o compromisso firmado para obter o Desenvolvimento Sustentável. (SILVA; SANTOS; JESUS; 2018).

Após muitas conferências em prol do Desenvolvimento Sustentável, em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) contribuiu para a promoção de um futuro mais sustentável com a elaboração dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) acompanhado de 169 metas a serem atingidas até 2030, de acordo a Agenda 2030. (CORRÊA *et al.*, 2020)

É neste cenário de evolução do tema Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável que a educação ambiental ganha destaque. De acordo com Silva, Santos e Jesus (2018), a Educação Ambiental é essencial para a sensibilização das pessoas, das empresas, e dos setores em geral, pois mesmo com políticas públicas do estado, debates e conferências, ainda há um imenso desafio, sendo a Educação Ambiental uma ferramenta fundamental para empresas e sociedade em geral refletirem e agirem sobre os problemas ambientais existentes.

O artigo 1º da Política Nacional de Educação Ambiental brasileira, operacionalizada pela Lei nº 9795 de 1999 define Educação Ambiental conforme apresenta-se a seguir.

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

2.2. Educação para a Sustentabilidade nos cursos de Ciências Contábeis

A sustentabilidade, segundo Moraes *et al.* (2017), é um tema contemporâneo, com abordagem multidisciplinar que vem despertando interesse de pesquisadores de diversas áreas, como contabilidade, administração, biologia, química e economia.

Dada a relevância do tema sustentabilidade, a contabilidade como ciência que estuda o patrimônio das empresas, conforme Broietti (2017), também deve cooperar com as causas ambientais, visto que ela pode mostrar a relação entre as empresas e o meio ambiente, isto é, pode demonstrar como o patrimônio econômico das organizações afeta o meio ambiente e como cada empresa atua para eliminar ou reduzir a destruição ambiental. Para a demonstração das ações das empresas sobre o meio ambiente há o Balanço Social e o relatório de impacto ambiental, ambos não obrigatórios. Assim sendo, a contabilidade ambiental é uma parte da Ciência Contábil que está se desenvolvendo junto com outros campos em prol da Sustentabilidade.

Conforme Isenmann, Landwehr-Zloch e Zinn (2020), o tema sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior (IES) é fundamental, dado que existe a necessidade de formar gestores de empresas com habilidades também na área ambiental. Entretanto, segundo Figueiró e Raufflet (2015), a sustentabilidade na grade curricular dos cursos de graduação de negócios são promovidos de forma opcional, não sendo, portanto, um conteúdo curricular obrigatório. O tema é trabalhado de forma superficial, pontual, não sendo desenvolvido um pensamento integrado e interdisciplinar.

Em relação à produção científica, de acordo com Côrtes e Rodrigues (2016), na temática “Educação para a Sustentabilidade” está havendo um crescimento nos últimos anos, especialmente no campo das Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Ambientais, Energia, Gestão, Engenharia, Humanidades e Psicologia.

Rohrich e Takahashi (2019) apontam que há duas vertentes principais sobre sustentabilidade nas IES, a primeira diz respeito à formação dos discentes por meio de atividades acadêmicas, de extensão e pesquisa, a segunda é a implementação de sistemas de gestão ambiental nos campi universitários. Sendo assim, há dois desafios, o primeiro é o acadêmico, na transmissão do conhecimento, o segundo é o denominado operacional, que é a atuação dos gestores e tomadores de decisão na implantação de práticas de responsabilidade socioambiental, compreendendo as operações físicas e serviços oferecidos à comunidade interna e externa das IES.

Algumas IES estão se tornando referência em práticas ambientalmente sustentáveis, contribuindo, assim, não só para a formação dos seus acadêmicos do ponto de vista teórico e prático, mas também para o Desenvolvimento Sustentável, na medida em que têm na sustentabilidade uma diretriz para gerir os campi das instituições (ROHRICH; TAKAHASHI, 2019).

2.3. Estudos bibliométricos anteriores

Souza *et al.* (2011) investigaram o perfil das pesquisas sobre sustentabilidade ambiental em artigos publicados nos periódicos nacionais classificados como A1, A2, B1 e B2 pela plataforma Qualis SUCUPIRA, da área de Administração no triênio 2007 – 2009. O estudo bibliométrico retornou uma amostra de 16 revistas. As revistas retornaram 212 artigos, sendo investigada a evolução do tema por ano. Os resultados mostraram que a área é recente e ainda não tem maturidade nas publicações.

Teixeira e Ribeiro (2014) identificaram e validaram as mudanças nas características das pesquisas sobre a contabilidade ambiental a fim de contribuir com futuros estudos e para isso fizeram uma pesquisa bibliométrica. Nos resultados, os autores encontraram 44 artigos publicados entre 2010 e junho de 2013, sendo 35 em periódicos nacionais. Destes, 23 foram do campo da contabilidade ambiental financeira. A evidenciação ambiental foi o tema mais abordado, se relacionando com a performance ambiental e o desempenho econômico versus ambiental.

Silva e Pinheiro (2016) analisaram o perfil e a evolução das pesquisas relacionadas à sustentabilidade na administração pública brasileira, em Revistas de Administração, nacionais, classificadas pelo Qualis de A2 a B2, no período de 2006 a 2016. Em Administração, Ciências Contábeis e Turismo encontraram 436 periódicos. Os publicados em administração nacionais totalizaram 15 periódicos. Para identificar os artigos referentes à sustentabilidade na administração pública foram utilizados nos campos de busca os termos: “sustentabilidade”; “desenvolvimento sustentável”, “gestão ambiental”; “gestão social” e “responsabilidade socioambiental”. Assim, foi feita uma análise bibliométrica com 32 estudos. A pesquisa demonstra que a área ainda é recente e com pouca maturidade.

Flor *et al.* (2017) investigaram as características dos pesquisadores e as abordagens metodológicas das produções científicas publicadas sobre o ensino para sustentabilidade em eventos científicos de administração como Seminários em Administração (SEMEAD), Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e no Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA). Para isso, utilizaram o método bibliométrico. Nos resultados foram encontrados 31 artigos para análise. Após leitura do resumo e da pesquisa, os autores notaram que houve um significativo aumento de publicações nos congressos citados nos anos de 2014 e 2015. Em 2010 e 2013 foram identificados apenas uma publicação, pulando para nove em 2014 e 12 publicações em 2015, porém com uma queda de 50% em 2016, sendo identificadas apenas 6 publicações. Em relação as áreas dos autores por graduação, dos 89 autores, apenas oito são de Ciências Contábeis. Os autores verificaram que o tema ainda se encontra em fase de maturação.

Moraes *et al.* (2017) elaboraram um estudo bibliométrico acerca das produções acadêmicas brasileiras com enfoque na temática dos Relatórios de Sustentabilidade, mediante análise de artigos publicados nos periódicos Qualis-Capes A1 a B3, no período de 2005 a 2015. Nos resultados, foram obtidos 187 artigos, nos quais foi verificado que havia grande heterogeneidade nos tópicos tratados, sendo os mais citados Balanço Social, Global Report Initiative (GRI) e Responsabilidade Social Corporativa. Os autores perceberam que ainda havia tópicos a serem melhor estudados, como os relatórios integrados, e sugeriram que pesquisas futuras fizessem um levantamento em nível internacional.

Trindade *et al.* (2017) identificaram e analisaram as características das publicações científicas sobre o tema Educação para Sustentabilidade vinculadas às teorias de aprendizagem experiencial, transformadora, libertadora e social. Para a pesquisa, foi utilizado os artigos publicados de 2007 a 2016 nas bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus, e nos anais dos eventos ANPAD. Os resultados apontaram que a grande maioria das publicações consiste em artigos publicados, em grande parte, nos anos de 2013 a 2016. Os autores também demonstraram que o método mais consolidado na Educação para Sustentabilidade é a Teoria da Aprendizagem Social. Os autores apontaram que a Educação para Sustentabilidade está relacionada a todas as áreas de conhecimento, revelando o caráter transversal do tema.

Schneider, Henkes e Guerra (2018) buscaram identificar os autores que trabalham com os termos inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental e indústria, para isso foi feita uma pesquisa bibliométrica na base Scopus, com produções de 2013 a 2017. Os autores verificaram que não há estudos publicados em revistas brasileiras, porém há autores brasileiros com publicações em revistas internacionais.

Bizerril *et al.* (2018) desenvolveram um estudo com as seguintes questões: (1) Que tipo de conhecimento tem sido produzido pelos Países de Língua Portuguesa sobre sustentabilidade no ensino superior? (2) Qual foi a contribuição desse conhecimento para a discussão global sobre o assunto? Além disso, os autores discutiram a extensão da cooperação entre os países na produção desse conhecimento. Os autores selecionaram publicações sobre o tema por meio da busca pelas palavras-chave “sustentabilidade” e “ensino superior” ou “universidade”, ou “universidade sustentável” e seus equivalentes, em português, nos títulos das publicações e resumos. A busca foi feita nas bases de dados Scopus, Ebsco e Scielo. Nos resultados, foi apontado que das publicações selecionadas, 36 foram escritas por brasileiros e 16 por portugueses. Os autores concluíram que os países de língua portuguesa produzem artigos sobre sustentabilidade desde 2004, com um aumento significativo nos últimos anos. Mesmo com a possibilidade de realização de estudos com abordagem mais global, a maioria dos artigos estava relacionada a contextos locais dentro dos países analisados.

Rohrich e Takahashi (2019) investigaram o perfil das pesquisas sobre o tema de sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no Brasil, utilizando análise bibliométrica nas publicações de 2006 a 2015. O estudo teve natureza descritiva e quantitativa. Foram feitas diversas análises, como a distribuição dos artigos por periódico; quantidade de periódicos por classificação; distribuição anual; distribuição por instituição; distribuição por abordagem de pesquisa; classificação por técnicas de coleta e análise de dados; principais autores. Nos resultados, foram recuperados 27 artigos, sendo observado uma grande dispersão das publicações sobre sustentabilidade. A conclusão foi que não foi identificado um periódico brasileiro voltado especificamente para sustentabilidade no Ensino Superior.

Leal Filho *et al.* (2021) primeiramente tiveram o objetivo de documentar e apresentar tendências na publicação científica sobre assuntos relacionados ao Desenvolvimento Sustentável. Segundo, buscaram contribuir para uma maior compreensão do tema, descrevendo a evolução e o desempenho dos periódicos ativos nesta área. Para avaliar as tendências da publicação científica, realizaram a Pesquisa Mundial sobre Sustentabilidade na Publicação no Ensino Superior que foi dividida em duas partes: pesquisa e publicação. Os autores aplicaram um questionário divulgado para todos os membros do *Inter-University Sustainable Development Research Program*. A pesquisa online permaneceu ativa de junho a outubro de 2019 e gerou 103 respostas de 43 países diferentes. Para a análise foi utilizada estatística descritiva simples para resumir e discutir os dados coletados. Os autores perceberam que, apesar do valor intrínseco da pesquisa sobre desenvolvimento sustentável no ensino superior como um todo, e das publicações nessa área em particular, tais práticas não são tão amplamente desenvolvidas quanto se poderia esperar.

Prieto-Jiménez *et al.* (2021) desenvolveram um estudo centrado nas universidades como organizações prioritárias e agentes de mudança no âmbito do seu compromisso social. Assim, realizaram uma análise da produção científica e fizeram um mapeamento bibliométrico, identificando as principais publicações indexadas na Web of Science. Com foco na produção científica, examinaram os tipos de documentos publicados, a evolução do número de publicações, os países de origem das publicações, as fontes e artigos mais citados, juntamente com os autores mais produtivos e fizeram uma análise de cocitação. Com relação à análise do mapeamento bibliométrico, os cinco núcleos centrais incluídos no estudo foram: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em geral; ODS número 4 que aborda sobre Educação de Qualidade; Educação para o Desenvolvimento Sustentável; Ensino superior; e Gestão Educacional. A produção científica incluída nos últimos cinco anos aumentou, sendo mais prolífica nos últimos anos. Contudo, um declínio é evidente em 2020, que talvez possa ser explicado pelo impacto da pandemia do COVID-19. Nas conclusões, os autores destacaram a

necessidade de uma mudança no papel e na função da educação universitária para enfrentar o desafio do desenvolvimento sustentável.

3. Método de Pesquisa

Levando em consideração o objetivo desta pesquisa que é analisar a produção científica sobre Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, em especial na vertente ambiental e social, publicada em periódicos brasileiros de contabilidade, no idioma português, integrantes dos estratos A1, A2 e B1 da classificação Qualis Periódicos 2013-2016, pertencentes à grande área ‘Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo’, foi feito um estudo de natureza descritiva (NUNES; NASCIMENTO; LUZ, 2016), utilizando-se dos métodos de pesquisa bibliométrica (SANTOS; SANTOS; MOURO, 2020).

A composição da base de dados da pesquisa foi obtida, primeiramente, através de consultas realizadas no período de 04 de outubro a 22 de outubro de 2021, na plataforma Qualis Sucupira, para obter os periódicos classificados no quadriênio 2013-2016, nos estratos superiores da avaliação A1, A2 e B1. Depois, foram selecionados os periódicos que continham no título os termos contab* ou contáb*. A Tabela 1 a seguir lista os resultados obtidos.

Tabela 1. Periódicos online e em português

ISSN	Título	Estrato
0103-734X	Contabilidade Vista & Revista	A2
1982-6486	RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	A2
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças (ONLINE)	A2
2175-8069	Revista Contemporânea de Contabilidade	A2
1809-3337	Revista Universo Contábil	A2
1984-8196	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	B1
1984-3925	Contabilidade, Gestão e Governança	B1
1984-882X	Enfoque: Reflexão Contábil	B1
1981-8610	Revista de Pesquisa e Educação em Contabilidade	B1
1516-7011	UNB Contábil	B1

Fonte: Elaboração própria.

Conforme listado na Tabela 1, os dados obtidos resultaram numa amostra de 10 periódicos online e em português. Na ferramenta de busca das revistas foram pesquisadas as publicações sobre Educação para Sustentabilidade, utilizando os seguintes termos nas buscas: “Educação”, “Ensino”; “Universidade”; “ambiental”, “ambientais”, “sustentável”; “sustentáveis”; “sustentabilidade”; “ecologia”; “ecológico”; “ecológica”; “meio ambiente”, “responsabilidade social” e “socioambiental”. Sempre que possibilitado pelas ferramentas de busca, foram utilizados caracteres coringas, com o uso de * ao final do radical da palavra, como em “sustent*”. Assim, foi inserida a seguinte query (educação OR ensino OR universi*) AND (sustent* OR ecol* OR "meio ambiente" OR ambienta* OR "responsabilidade social" OR socioambient*). Os resultados das consultas estão elencados na Tabela 2.

Tabela 2. Periódicos consultados e quantidade de documentos recuperados

ISSN	Título	Estrato	Quantidade
0103-734X	Contabilidade Vista & Revista	A2	28
1982-6486	RCO - Revista de Contabilidade e Organizações	A2	173
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças (online)	A2	74
2175-8069	Revista Contemporânea de Contabilidade	A2	66
1809-3337	Revista Universo Contábil	A2	61
1984-8196	BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS	B1	17
1984-3925	Contabilidade, Gestão e Governança	B1	Sem resultados
1984-882X	Enfoque: Reflexão Contábil	B1	73
1981-8610	Revista de Pesquisa e Educação em Contabilidade	B1	7
1516-7011	UNB Contábil	B1	Sem resultados

Fonte: Elaboração própria.

Como elencado na Tabela 2, a Revista de Contabilidade e Organizações apresentou mais documentos recuperados. Vale destacar que a Revista Contabilidade, Gestão e Governança sucede o antigo periódico UNB Contábil, o qual não apresentou resultado na pesquisa.

Dentre os 499 artigos resultantes da pesquisa, apenas seis documentos estão enquadrados no tema Educação para Sustentabilidade, que neste estudo podem abranger as práticas de sustentabilidade das IES e/ou práticas de ensino e elementos curriculares do curso superior em Ciências Contábeis.

Nos artigos recuperados foi feita análise bibliométrica, que conforme definida por Quevedo-Silva *et al.* (2016), é a medição e quantificação das produções científicas num determinado período, sendo possível estabelecer a relação entre a quantidade de publicações e os principais autores.

4. Análise dos Resultados

Através da pesquisa foi obtida uma amostra de seis artigos, os quais foram selecionados levando em conta o tema a Educação para Sustentabilidade. A lista destes artigos, com os respectivos títulos e autores, está elencada na Tabela 3 a seguir.

Tabela 3. Títulos e autores dos artigos

Título	Autores
O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: Um estudo exploratório	Laura Calixto
Consciência ambiental: Uma investigação junto aos discentes de Ciências Contábeis da Federal de Campina Grande	Rosileide Farias Sarmiento, José Ribamar Marques de Carvalho, Gesinaldo Ataíde Cândido, Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho
Inserção da área ambiental na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis: Um estudo das IES da região sul do Brasil	Lara Fabiana Dallabona, Paulo Roberto da Cunha, Rita Buzzi Rausch
Ações em prol à sustentabilidade: estudo sobre a Agenda 21 catarinense no curso de Ciências Contábeis nas IES Privadas de Florianópolis	Marcela Monteiro, Claudio Luiz de Freitas, Elisete Dahmer Pfitscher
A sustentabilidade na perspectiva de discentes de graduação em Ciências Contábeis: Prevalece a lógica oportunista e utilitarista	Annor da Silva Junior, Katia Cyrlene de Araújo Vasconcelos, Vitor Correa da Silva, Gabriel Moreira Campos
Inserção do tema sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis à luz da teoria institucional: FEA/USP	Karina Rocha Henriques Gehlen, Luciano Gomes dos Reis, Kelli Juliane Favato

Fonte: Elaboração própria.

Conforme indicado na Tabela 3, o artigo de Calixto (2007) foi publicado na Revista Universo Contábil. O objetivo foi verificar o grau de inserção da disciplina Contabilidade Ambiental na matriz curricular dos cursos de Ciências Contábeis nas universidades brasileiras. O estudo foi exploratório, sendo enviado um questionário para identificar as razões de haver ou não a disciplina na grade curricular de 132 IES. Dentre essas, apenas 13 oferecem a disciplina, sendo 11 como disciplina eletiva. A autora destacou que foram recebidas apenas 58 respostas dos questionários e salientou que o motivo principal para a disciplina não estar disponível é o fato de haver grande dificuldade para acrescentar novas temáticas, pois há outras temáticas prioritárias para formar o profissional de contabilidade. Entretanto, 80% dos coordenadores dos cursos responderam que consideravam importante o ensino de Contabilidade Ambiental, evidenciando a importância do tema.

O artigo de Dallabona, Cunha e Rausch (2012) teve como objetivo refletir sobre a inserção da contabilidade ambiental nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis. O estudo foi descritivo e dedutivo com análise qualitativa. A amostra foi composta por 31 cursos que obtiveram as melhores classificações no ENADE/2006, na região Sul do Brasil e que possuem matrizes curriculares disponíveis nos portais eletrônicos das instituições. Nos resultados, foi apontado que a inserção da Contabilidade Ambiental nas matrizes curriculares ainda é incipiente, dado que apenas nove ofereciam alguma disciplina ligada ao meio ambiente. Os autores concluíram que a Contabilidade Ambiental se apresenta através de diversas nomenclaturas. Os temas mais utilizados nas matrizes curriculares são: legislação pertinente, marketing social/ecológico, balanço social, gestão ambiental e indicadores/relatórios ambientais e socioambientais. A IES que se destacou por apresentar a maior quantidade dessas disciplinas foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A IES que mais atendeu à proposta de conteúdo sugerida pelo Conselho Federal de Contabilidade foi a UNIVALI (SC).

O artigo de Sarmiento *et al.* (2012) buscou analisar o nível de consciência ambiental dos atuais discentes e futuros contadores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal

de Campina Grande, apontando condições, desafios e perspectivas para a ampliação da formação socioambiental. A pesquisa foi descritiva, sendo feito um levantamento tipo *survey*, de natureza qualitativa e quantitativa, através da análise fatorial. Os resultados evidenciaram que no projeto pedagógico constavam dois componentes curriculares como matéria eletiva na área ambiental. Os autores apontaram quatro dimensões relevantes em relação à consciência ambiental dos discentes: Consumo Engajado e Mobilização sobre as Questões Ambientais, Preocupação com a Geração de Resíduos Sólidos, Estratégia Diferenciada do Curso e Ambiente Doméstico.

O artigo de Monteiro, Freitas e Pfitscher (2013) teve como objetivo geral analisar o comportamento das IES de Florianópolis, que ofertam o curso de Ciências Contábeis, em relação a ações em prol da sustentabilidade, com base na agenda 21 catarinense. Os objetivos específicos foram verificar a aderência dos critérios com base nesta Agenda e identificar as práticas desenvolvidas pelas IES e averiguar se as IES, que não possuem, tinham interesse em construir a sua própria Agenda. A pesquisa foi descritiva, indutiva, tendo abordagem qualitativa e quantitativa, com aplicação de questionário. A amostra foi composta por cinco IES. Nos resultados, identificou-se que as práticas comuns nas IES eram simples em relação à gama de possibilidades existentes e que nenhuma das IES cumpria a Agenda 21 e quando questionadas se teriam interesse, a maioria respondeu que sim e apenas uma não respondeu a indagação.

O artigo de Silva Junior *et al.* (2019) teve como objetivo identificar o ponto de vista de discentes de Ciências Contábeis acerca da noção de sustentabilidade. No estudo foi feita uma pesquisa *survey* com os discentes de uma IES pública federal localizada no sudeste do Brasil. Nos resultados, foi mostrado que a noção de sustentabilidade se altera quando se observa o comportamento esperado e o comportamento efetivo, sendo o comportamento esperado aquele que trata de forma equitativa as dimensões ambiental, social e econômica e o comportamento efetivo é aquele que possui uma lógica oportunista e utilitarista que privilegia a dimensão econômica. Os autores recomendaram uma revisão no ensino de sustentabilidade para privilegiar a perspectiva sustentável.

O artigo de Gehlen, Reis e Favato (2021) teve como objetivo verificar como está o ensino do tema sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo. Para alcançar o objetivo foi analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da IES referente aos anos de 2000, 2006, 2009, 2013 e 2016. Os autores constataram que a primeira disciplina no tema foi inserida em 2009, como uma matéria eletiva, chamada Balanço Social, contendo no conteúdo o conceito de Balanço Ambiental. Já no PPP de 2013, as disciplinas continuavam as mesmas, porém na grade de 2016 foi constatada a inclusão de mais duas disciplinas eletivas nomeadas como Relato integrado e sustentabilidade e Estudos Complementares, sendo que essa segunda disciplina abordava um tema diferente a cada ano.

A seguir são apresentados os resultados referentes aos seis estudos encontrados na presente pesquisa, organizados por critérios usualmente utilizados em estudos bibliométricos.

Em relação a distribuição temporal dos artigos, a Tabela 4 a seguir demonstra a evolução das produções ao longo dos anos.

Tabela 4. Distribuição temporal dos artigos

Artigos	Ano	Frequência
1	2006	16,7%
2	2012	33,3%
1	2013	16,7%
1	2019	16,7%
1	2021	16,7%

Fonte: Elaboração própria.

Conforme demonstrado na Tabela 4, as publicações se iniciaram em 2006 até 2021, havendo ausência de produções entre 2007 e 2011, entre 2014 e 2018 e em 2020. Em 2012, foi encontrado o maior número de publicações. Portanto, houve baixo volume de produções ao longo dos anos. Nos artigos Souza *et al.* (2011), Teixeira e Ribeiro (2014), Rohrich e Takahashi (2019) também foi observado um número baixo de publicações.

No artigo de Silva e Pinheiro (2016), de um total de 32 artigos, foram encontrados quatro na temática de ensino para sustentabilidade, porém não foi feita análise por ano. De uma forma geral, vê-se que ainda é pequena a publicação sobre sustentabilidade nos periódicos investigados no presente estudo e nos estudos anteriores.

O estudo de Flor *et al.* (2017) apontou que houve um significativo aumento de publicações em congressos nos anos de 2014 e 2015. No estudo de Prieto-Jiménez *et al.* (2021) a produção científica aumentou nos últimos cinco anos. Porém, houve um declínio em 2020, que pode ser explicado pela pandemia do COVID-19, que pode ter levado à redução das publicações. No presente estudo, as publicações permaneceram constantes e no período inicial da pandemia, em 2020, não houve publicações.

Bizerril *et al.* (2018) também observou um aumento significativo de artigos sobre sustentabilidade nos últimos anos nos países de língua portuguesa. Além disso, Bizerril *et al.* (2018) apontaram que mesmo com a possibilidade de realização de estudos com abordagem mais global, a maioria dos artigos estava relacionada a contextos locais dentro dos países analisados. Observa-se que os artigos encontrados neste trabalho, também tiveram uma perspectiva mais local.

Como apontado por Leal Filho *et al.* (2021), apesar da importância da pesquisa sobre Desenvolvimento Sustentável no ensino superior como um todo, tais práticas não são tão amplamente desenvolvidas quanto se poderia esperar.

Em relação à distribuição dos autores por sexo, a Tabela 5 expõe a quantidade de artigos em cada sexo.

Tabela 5. Distribuição dos autores por sexo

Sexo	Quantidade	Frequência
Masculino	8	44,4%
Feminino	10	55,6%

Fonte: Elaboração própria.

Como exposto na Tabela 5, há um leve predomínio de autoria do sexo feminino, com 56% do total. Comparando com os estudos anteriores, o artigo de Souza *et al.* (2011) tem dois autores e duas autoras, de Teixeira e Ribeiro (2014) tem duas autoras, de Silva e Pinheiro (2016) tem duas autoras, de Flor *et al.* (2017) tem um autor e quatro autoras, de Moraes *et al.* (2017) tem um autor e quatro autoras, de Trindade *et al.* (2017) tem dois autores e quatro autoras, de Schneider, Henkes e Guerra (2018) tem três autores, de Bizerril *et al.* (2018) tem dois autores e duas autoras, de Rohrich e Takahashi (2019) tem duas autoras, de Leal Filho *et al.* (2021) tem quatro autores e quatro autoras e de Prieto-Jiménez *et al.* (2021) tem dois autores e duas autoras. Observa-se que a maioria dos autores, que constam nas pesquisas anteriores, é do sexo feminino. Vale ressaltar que não foi identificada essa análise nesses artigos anteriores.

Em relação aos periódicos em que os artigos selecionados foram publicados, a Tabela 6 apresenta as respectivas revistas.

Tabela 6. Revistas com resultados

Nome da Revista	Títulos
Revista Universo Contábil	1
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1
Enfoque Reflexão Contábil	2
Revista Contemporânea de Contabilidade	2

Fonte: Elaboração própria.

Como apresentado na Tabela 6, apenas um artigo foi identificado na REPEC, mesmo sendo uma revista especializada em educação, o que reforça a necessidade de maior número de pesquisas sobre o tema.

No estudo de Silva e Pinheiro (2016), a revista que mais publicou sobre o tema sustentabilidade foi a Revista de Administração Pública e Gestão Social, com 22% do total. Esta revista não aparece no presente estudo. No estudo de Schneider, Henkes e Guerra (2018), os autores verificaram que não há estudos publicados em revistas brasileiras, porém há autores brasileiros com publicações em revistas internacionais.

Em relação à distribuição espacial dos autores, a Tabela 7 mostra as regiões e estados do país em que cada IES dos autores estão localizadas.

Tabela 7. Distribuição espacial dos autores

Região	UF	Quantidade	Frequência
Sul	SC	7	36,8%
Sul	PR	3	15,8%
Sudeste	ES	4	21,1%
Sudeste	MG	1	5,3%
Nordeste	PB	4	21,1%

Fonte: Elaboração própria.

Conforme mostrado na Tabela 7, percebe-se que as IES dos autores dos artigos analisados são das regiões Sul, Sudeste e Nordeste, com uma predominância da região Sul e Sudeste, totalizando 80% dos autores. Santa Catarina teve o maior número de autorias com sete autores. Na sequência dos estados com mais autores tem-se: o Espírito Santo do Sudeste com quatro e o único representante do Nordeste, a Paraíba, também com quatro autores.

Em relação à quantidade de autores por IES, a Tabela 8 a seguir mostra as IES de afiliação dos autores.

Tabela 8. Quantidade de Autores por IES

IES	Quantidade	Frequência
Universidade Federal de Campina Grande	4	18,2%
Universidade Federal do Espírito Santo	4	18,2%
Universidade Federal de Santa Catarina	3	13,6%
Universidade Regional de Blumenau	3	13,6%
Universidade do Estado de Santa Catarina	2	9,1%
Faculdade Positivo	1	4,5%
Universidade Estadual da Paraíba	1	4,5%
Universidade Estadual de Londrina	1	4,5%
UNESC Faculdades	1	4,5%

Universidade Federal de Minas Gerais	1	4,5%
Universidade Federal do Paraná	1	4,5%

Fonte: Elaboração própria.

Conforme mostrado na Tabela 8, a Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade Federal de Campina Grande são as IES que mais possuem autores.

A informação sobre as afiliações dos autores foi obtida nos próprios artigos e nas páginas de apresentação dos artigos nos periódicos. Observou-se que três autores possuem mais de uma afiliação, são eles: Paulo Roberto da Cunha que é afiliado à Universidade Regional de Blumenau e Universidade do Estado de Santa Catarina; Lara Fabiana Dallabona é afiliada à Universidade do Estado de Santa Catarina e a Universidade Regional de Blumenau; e Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho é afiliada à Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba e UNESC Faculdades.

Os demais autores possuem afiliação a apenas uma IES, sendo afiliados à Universidade Federal do Espírito Santo os autores: Annor da Silva Júnior, Katia Cyrlene de Araújo Vasconcelos, Vitor Correa da Silva e Gabriel Moreira Campos. Já os autores Rosileide Faria Sarmento, José Ribamar Marques de Carvalho e Gesinaldo Ataíde de Cândido são afiliados à Universidade Federal de Campina Grande.

Marcela Monteiro, Claudio Luiz de Freitas e Elisete Dahmer Pfitscher são afiliados à Universidade Federal de Santa Catarina. Karina Rocha Henriques Gehlen é afiliada à Faculdade Positivo, Rita Buzzi Rausch é afiliada à Universidade Regional de Blumenau, Luciano Gomes dos Reis é afiliado à Universidade Estadual de Londrina, Kelli Juliane Favato é afiliada à Universidade Federal do Paraná e Laura Calixto é afiliada à Universidade Federal de Minas Gerais.

Em relação a quantidade de autores por artigo, a Tabela 9 exhibe a distribuição.

Tabela 9. Quantidade de autores por artigo

Artigos	Autores	Frequência
2	4	33,3%
3	3	50,0%
1	1	16,7%

Fonte: Elaboração própria.

Como exibido na Tabela 9, o que predomina são os artigos com três autores. No artigo de Silva e Pinheiro (2016) e de Moraes *et al.* (2017), também há uma predominância de artigos com três autores. Já no artigo de Souza *et al.* (2011), a predominância é de artigos com dois autores. Observa-se que a análise do presente estudo está de acordo com o padrão observado em outros estudos bibliométricos.

Por fim é valido apresentar as 20 palavras-chave utilizadas nos artigos que compõem a amostra desta pesquisa, as quais estão expostas na nuvem de palavras da Figura 1.



Figura 1. Nuvem de palavras
Fonte: Elaboração própria.

Conforme a Figura 1, os artigos retornaram um total de 19 palavras-chave distintas, a citar: Sustentabilidade, Moral e Ética, Formação do Contador, Comportamento Esperado, Comportamento Efetivo, Consciência ambiental, Percepção discente, Ciências Contábeis, Graduação em Ciências Contábeis, Contabilidade Ambiental, Responsabilidade Social, Ações-sustentabilidade, Agenda 21 catarinense, Instituições de Ensino Superior privadas, Teoria Institucional, Ensino superior em Ciências Contábeis, Contabilidade ambiental, Ensino, Universidades brasileiras.

5. Conclusões

Este estudo teve como objetivo analisar a produção científica sobre Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, em especial na vertente ambiental e social, publicada em periódicos brasileiros de contabilidade, no idioma português, integrantes dos estratos A1, A2 e B1 da classificação Qualis Periódicos 2013-2016, pertencentes à grande área 'Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo'. Nessa perspectiva, foram encontrados apenas seis artigos que se enquadraram no tema Educação para Sustentabilidade, formando a base bibliométrica dos dados da pesquisa.

Após a análise dos artigos, observou-se que foram selecionados artigos elaborados por 18 autores, sendo que cada autor publicou apenas um trabalho. As IES com maior número de autores foram a Universidade Federal do Espírito Santo e a Universidade Federal de Campina Grande, com quatro autores cada. Os estudos tratam de tópicos variados, tais como responsabilidade social, ética e moral e consciência ambiental.

O presente trabalho apresentou pontos comuns com os estudos anteriores sobre sustentabilidade revistos na seção 2.4. Entretanto, pelo fato desta pesquisa possuir o subtema Educação para Sustentabilidade, na vertente ambiental e social, houve menor quantidade de artigos recuperados. Os estudos anteriores trataram o termo sustentabilidade de uma maneira mais ampla, ainda assim, pode-se notar que o tema precisa ser mais trabalhado em revistas da área de gestão, levando em conta a urgência do tema para o Desenvolvimento Sustentável.

A conclusão deste trabalho é que há um enorme espaço a percorrer no estudo da temática Educação para Sustentabilidade. As Instituições de Ensino Superior, especialmente, as com cursos de Ciências Contábeis, necessitam estimular mais trabalhos, devido à importância do

tema e o impacto dos estudos na sociedade em geral. O contador pode ter um papel significativo na busca pela sustentabilidade, dado que estes profissionais podem evidenciar a relação das empresas com o meio ambiente. Isso se torna ainda mais significativo em uma sociedade onde o consumo é uma ideologia central – que faz com que muitos igualem a aquisição de bens materiais com qualidade de vida – e as empresas, em sua busca por resultados, tornam-se um fator de pressão ecológica sobre o ser humano (FERNANDES, 2020).

A limitação da pesquisa foi a análise de apenas revistas de contabilidade pertencentes aos estratos superiores, A1 a B1 da base Qualis Sucupira elaborados em português. Outra limitação é a lista de termos de consulta utilizados. Nos estudos futuros, propõe-se ampliar a busca em outras bases de conhecimento científico, utilizar mais termos de busca e identificar as publicações internacionais. Contudo, espera-se que esta pesquisa, em seu estágio atual, já seja suficiente para dar uma pequena contribuição a uma resposta positiva à pergunta: “Qual é o mundo que vocês estão agora empacotando para deixar às gerações futuras?” (KRENAK, 2020, p. 68).

Referências

ANZILAGO, M. *et al.* Análise da produção científica acerca da temática sustentabilidade em periódicos da área de sociais aplicadas no período de 2010 a 2014. **CSEAR 2015**. Disponível em:

<<http://www.cscasouthamerica.net/events/index.php/csca/CSEAR2015/paper/view/144/101>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BIZERRIL, M. *et al.* Sustainability in higher education: A review of contributions from Portuguese Speaking Countries. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v.171, 2018. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/320352652_Sustainability_In_Higher_Education_A_Review_Of_Contributions_From_Portuguese_Speaking_Countries>. Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em:

<planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 09 out. 2021.

BROIETTI, C. Análise dos artigos sobre a contabilidade ambiental nos periódicos de contabilidade. **CAP Accounting and Management**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/view/2108/2078>>. Acesso em: 09 out. 2021.

CALIXTO, L. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 65-78, 2007. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131>>. Acesso em 17 out. 2021.

CORREIA, M. *et al.* An analysis of the insertion of sustainability elements in undergraduate design courses offered by Brazilian higher education institutions: An exploratory study. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v. 272, 122733. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.122733>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CÔRTEZ, P. L.; RODRIGUES, R. A bibliometric study on “education for sustainability”. **Brazilian Journal of Science and Technology**, [S. l.], v.3, n.8, 2016. Disponível em: <<https://bjst-journal.springeropen.com/articles/10.1186/s40552-016-0016-5>>. Acesso em: 15 out. 2021.

DALLABONA, L. F.; CUNHA, P. R. DA; RAUSCH, R. B. Inserção da área ambiental na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis: um estudo das IES da região Sul do Brasil; **Enfoque: Reflexão Contábil**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 7-22, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/15302>>. Acesso em: 17 out. 2021.

FERNANDES, Sabrina. **Se quiser mudar o mundo**: um guia político para quem se importa. São Paulo: Planeta, 2020.

FIGUEIRÓ, P. S.; RAUFFLET, E. Sustainability in Higher Education: A systematic review with focus on management education. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v. 106, p. 22-33, 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S095965261500493X>>. Acesso em: 29 ago. 2021.

FLOR, C. N. M. *et al.* Educação para Sustentabilidade: uma análise bibliométrica da produção em congressos nacionais na área de administração. In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente da FEA/USP, 9., 2017, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2017. Disponível em: <<http://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/426.pdf>>. Acesso em 14 jan. 2021.

GEHLEN, K. R. H.; REIS, L. G. dos; FAVATO, K. J. Inserção do tema sustentabilidade no curso de ciências contábeis à luz da teoria institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2021. Disponível em: <<https://www.repec.org.br/repec/article/view/2666>>. Acesso em: 21 out. 2021.

GOMES, S. M. da S. *et al.* Proposta para o ensino da controladoria ambiental nos cursos de graduação de Ciências Contábeis nas IESs brasileiras. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 177-189, 2012. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/8059/proposta-para-o-ensino-da-controladoria-ambiental-nos-cursos-de-graduacao-de-ciencias-contabeis-nas-ies-s-brasileiras/i/en>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

ISENMANN, R., LANDWEHR-ZLOCH, S.; ZINN, S. Morphological box for ESD – landmark for universities implementing education for sustainable development (ESD). **The International Journal of Management Education**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijme.2019.100360>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEAL FILHO *et al.* Trends in scientific publishing on sustainability in higher education. **Journal of Cleaner Production**, [S. l.], v.296, 2021. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0959652621007897>>. Acesso em: 29 set. 2021.

- MONTEIRO, M.; FREITAS, C. L. DE; DAHMER PFITSCHER, E. Ações em prol à sustentabilidade: estudo sobre a agenda 21 catarinense no curso de Ciências Contábeis nas IES privadas de Florianópolis. **Enfoque: Reflexão Contábil**, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 21-36, 2013. Disponível em:
<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/15752/11558>>. Acesso em: 17 out. 2021.
- MORAES, C. M. *et al.* Produção acadêmica brasileira no contexto dos relatórios de sustentabilidade: uma análise bibliométrica. **Revista de gestão, finanças e contabilidade**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2017. Disponível em:
<<https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3143>>. Acesso em: 01 out. 2021.
- NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. Pesquisa científica: conceitos básicos. ID On Line. **Revista de psicologia**, n.29, 2016. Disponível em:
<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>>. Acesso em 14 out. 2021.
- PRIETO-JIMÉNEZ, E. *et al.* Sustainable Development Goals and Education: A Bibliometric Mapping Analysis. **Sustainability**, [S. l.], v.13, 2021. Disponível em:
<<https://www.mdpi.com/2071-1050/13/4/2126>>. Acesso em: 29 set. 2021.
- QUEVEDO-SILVA, F. *et al.* Estudo bibliométrico: orientações sobre sua aplicação. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 15, n.2, p. 246-262, 2016. Disponível em:
<<https://www.redalyc.org/pdf/4717/471755312008.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2021.
- ROHRICH, S. S.; TAKAHASHI, A. R. W. Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. **Gestão e Produção**, São Carlos, v. 26, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0104-530X2861-19>>. Acesso em 29 set. 2021.
- SANTOS, J. S.; SANTOS, E. M.; MOURO, G. C. F. D. As diferentes faces da sustentabilidade: uma análise bibliométrica. **Brazilian Journal of Development**. [S. l.], v. 6, n. 7, 2020. Disponível em:
<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14093/11784>>. Acesso em: 29 set. 2021.
- SARMENTO, R. F. *et al.* Consciência Ambiental: Uma Investigação junto aos Discentes de Ciências Contábeis da Federal de Campina Grande. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 83-102, 2012. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n17p83>>. Acesso em: 17 out. 2021.
- SCHNEIDER, J; HENKES, J. A.; GUERRA, J. B. S. O. A. Uma análise bibliométrica sobre a produção científica focadas na inovação tecnológica da indústria e a sustentabilidade ambiental. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, [S. l.], v. 7, n. 4, 2018. Disponível em:
<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/gestao_ambiental/article/view/7294/0>. Acesso em: 29 set. 2021.

SILVA JUNIOR, A. da *et al.* A sustentabilidade na perspectiva de discentes de graduação em Ciências Contábeis: prevalece a lógica oportunista e utilitarista. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 16, n. 41, p. 93-116, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2019v16n41p93>>. Acesso em 17 out. 2021.

SILVA, C. K. S, PINHEIRO, T. S. F. Perfil das pesquisas em sustentabilidade na administração pública: Uma análise bibliométrica. *In: Simpósio internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade*, 5., 2016. São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2016. Disponível em <<http://www.singep.org.br/5singep/resultado/231.pdf>>. Acesso em 17 out. 2021.

SILVA, M. W. X.; SANTOS, E. A.; JESUS, C. V. Avanços e desafios na educação ambiental após a conferência Rio+20: uma revisão de literatura. *In: Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente da FEA/USP*, 10., 2018, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2018. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/20/anais/resumo.php?cod_trabalho=359> Acesso em 01 out. 2021.

SOUZA, M. A.; PIMMEL, R. M. Análise de desempenho econômico e social: estudo do balanço social de empresas brasileiras. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 53–69, 2013. Disponível em: <<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/515>>. Acesso em 29 set. 2021.

SOUZA, M. T. S. de *et al.* Perfil e Evolução da Pesquisa em Sustentabilidade Ambiental: uma Análise Bibliométrica. *In: Encontro da ANPAD*, 35., 2011, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: ENANPAD, 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GOL2087.pdf>>. Acesso em 14 jan. 2021

TEIXEIRA, L. M. dos S.; RIBEIRO, M. de S. Estudo bibliométrico sobre as características da contabilidade ambiental em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 8, n. 1, p. 20–36, 2014. Disponível em: <<https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/810>>. Acesso em 29 set. 2021.

TRINDADE, N. R. *et al.* Educação para sustentabilidade e teorias de aprendizagem: um estudo bibliométrico dos últimos 10 anos. **Rev. Adm. UFSM**, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/viewFile/28966/pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

WORLD COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT – WCED. **Our common future: The Brundtland report**. Oxford: Oxford University Press, 1987.

ZHANG *et al.* Education for sustainable development in Pakistani higher education institutions: an exploratory study of students' and teachers' perceptions. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. 1249-1267, 2020.